



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## NOÇÕES DE JUSTIÇA E LIBERDADE NA OBRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS: INTERPRETAÇÃO DE REALIDADE AFROCENTRADA E SUBVERSÃO DO PARADIGMA COLONIAL EUROCÊNTRICO

Orientador: Luiz Lima Vailati-Departamento de História - UFV- luiz.vailati@ufv.br

Bolsista: Maria Olívia de Queiroz Lage Silva - Departamento de História - UFV- maria.olivia@ufv.br

Palavras-Chave: literatura, negro-brasileira, história, subversão, colonialidade

Grande Área: História Pequena Área: História Afro-brasileira

### Introdução

Maria Firmina foi professora, poetisa, escritora, intelectual e ativista dos direitos das mulheres e dos negros. Essa pesquisa ensejou tratar da interpretação de Maria Firmina dos Reis sobre sua realidade sócio histórica por meio do registro literário. A obra eleita para perscrutação do pensamento da intelectual foi o romance *Úrsula*, publicado em 1859. O recorte temporal abarca desde a independência política, 1822, até o lançamento da obra. Maria Firmina foi a primeira mulher a publicar um livro nativo no Brasil e *Úrsula* o registro inaugural da literatura de autoria negra. .

### Objetivos

A pesquisa pretendeu dar relevo à agência histórica e à cosmovisão de uma mulher negra na luta abolicionista. Isso foi feito ao interrogar a fonte a partir das estratégias discursivas entremeadas. Buscou-se compreender a mensagem política esculpida na narrativa aparente do romance acerca da realidade circundante.

### Material e Métodos

No intuito de compreender como foi construído o argumento antissistêmico e abolicionista da intelectual, buscou-se direcionamento pelos estudos subalternos. Para o referencial teórico, utilizamos as ideias de Quijano, acerca da colonialidade, de Mbembe sobre as Razões Negras e de Fanon acerca da linguagem colonial da violência. A metodologia baseou-se na confrontação da fonte com os autores supracitados no esforço de pensar o papel dos três personagens negros, considerados nucleares para defesa do argumento antissistêmico e antirracista.

### Apoio Financeiro

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### Resultados e Discussão

Orientado pelos autores, percebeu-se que o triângulo formado pelo personagens secundários- Mãe Susana, Antero e Túlio- cumpre a função primordial de discutir a escravidão e a condição do negro no país. O vício de Antero, que fora outrora feliz na África, é sintoma do adoecimento estrutural de uma sociedade versada na linguagem da violência. As memórias de Mãe Susana reconstroem a memória da terra, saudosa, alegre e rica. A força e a bondade do espírito de Túlio, a despeito do vilipêncio, invalidam a epistemologia que desumanizou e objetificou corpos negros, ao mesmo tempo que dignifica e restitui o valor humano dos negros.

### Conclusões

Observamos a autora disputar processos pelo domínio da memória e pela possibilidade de narrar sua história. Descortinou a alva barbaridade da civilização revelando que liberdade celebrada era limitada, excludente e escondia no avesso os testemunhos da face da nação de pele negra. A latente mensagem de defesa de valores humanitários sustenta a percepção da limitação da experiência real de liberdade e justiça. A rica obra desafiou a concepção eurocêntrica sistematizada em hierarquização racial. Confrontou, assim, não somente o mundo material e imediato da violência física, mas todo um complexo sistema ideológico e filosófico.

### Bibliografia

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. 1. ed. Lisboa: Ulisseia Limitada, 1961.

MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. 1. ed. Lisboa: Antígona, outubro 2014.

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do poder: eurocentrismo e América Latina*. Argentina: CLACSO, 2005.

### Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Vailati por acolher e acreditar no projeto e aos amigos que sempre me apoiaram neste percurso.